

ADEQUAÇÃO DO MUSEU DO COLÉGIO MUNICIPAL PELOTENSE

BALDEZ, Suelen Dias; CARDOSO, Adriana Silveira; CARDOSO, Luciana Silveira;
KNUTH, Taimara Scheer.
Universidade Federal de Pelotas

LEAL, Noris Mara Pacheco Martins
Universidade Federal de Pelotas

1 INTRODUÇÃO

Este projeto é desenvolvido desde maio de 2009 numa parceria entre a Universidade Federal de Pelotas, através do Curso de Bacharelado em Museologia e a Direção do Colégio Municipal Pelotense, baseia-se na necessidade de coordenar ações necessárias à adequação e organização do Museu do Colégio Municipal Pelotense, para que seja possível dar continuidade as atividades museológicas de proteção do acervo existente e das novas aquisições, adequando o mesmo aos parâmetros apresentados no Estatuto dos Museus.

As atividades desenvolvidas qualificam espaço e ações, valorizando a auto-estima dos alunos, aumentando a identificação com a sua história e ressaltando aspectos da memória que poderão incrementar as ações culturais e turísticas, favorecendo assim um desenvolvimento social, cultural e econômico da instituição.

Busca-se propiciar para a comunidade, um local de guarda, conservação, exposição e pesquisa sobre uma importante instituição de ensino do Rio Grande do Sul. Assim como a montagem do museu viabiliza e disponibiliza o estudo da educação escolar na região, possibilitando ao público um conhecimento mais amplo e profundo sobre estas atividades, permitindo uma integração entre as partes envolvidas através do entendimento, conhecimento e pesquisa dos objetos.

O Colégio Municipal Pelotense, então "Gymnásio Pelotense", foi criado pela Maçonaria em 1902, representando uma alternativa de ensino laico primário e secundário, que se contrapunha ao ensino religioso, prática comum na cidade de Pelotas, da época. Inicialmente, instalou-se na antiga residência do Dr. Miguel Barcellos, um dos líderes maçons. Em 1903, passou a funcionar no casarão adquirido pela Maçonaria na Rua Félix da Cunha e permaneceu neste local até 1961, quando foi transferido definitivamente para a Rua Marcílio Dias.

Hoje o Colégio Municipal Pelotense é considerado um dos maiores colégios públicos da América Latina, conta com uma área total de 17.500m², possui 50 salas de aula, diversos laboratórios, auditórios, ginásio para esportes, museu, entre outros espaços e setores didáticos, contando com mais de 3.500 alunos.

Desde 2005, por uma iniciativa dos professores da referida escola, Mariza Dias da Rosa e Antônio Mauricio Medeiros Alves, em parceria com a Associação dos Ex-Alunos, vem sendo organizado um acervo sobre a história da instituição, o qual está localizado na Sala Luiz Curi Hallal, declarada como Patrimônio Histórico Cultural do Município de Pelotas, através da Lei n. 5.128 de 24 de junho de 2005.

O trabalho inicial necessitava, ainda, de uma devida orientação técnica, houve então a inserção dos acadêmicos do Curso de Bacharelado em Museologia da UFPEL, através de um projeto de extensão elaborado pela professora Nórís Mara

Pacheco Martins Leal, que almejava a adaptação desta instituição a legislação existente, de forma a apresentar para a comunidade um trabalho de valorização da memória e que somente com este apoio da Universidade é possível desenvolver.

Indo ao encontro da afirmativa, sobre os museus, feita por SANTOS, no Caderno de Museologia nº 5, “é uma instituição ao serviço e inseparável da sociedade que lhe dá vida, capaz de estimular em cada comunidade uma vontade ação, aprofundando a consciência crítica de cada um dos seus membros”. Neste sentido, o museu irá propiciar um espaço de encontro, de reflexão e uma ferramenta de mobilização na comunidade escolar e local que há muito espera por isto.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Segundo NASCIMENTO, para que haja o bom funcionamento de um museu é necessário que a instituição preencha determinados requisitos, e possua:

- Decreto ou ata de criação;
- Um documento que defina seu estatuto jurídico e sua natureza;
- Regimento interno, onde será estabelecido: propósitos, objetivos e política do museu e do papel e composição da própria diretoria, assim como a mantenedora;
- Organograma;
- Plano Diretor do Museu (local de instalação, coleção, utilização do espaço, serviços, circulação, entrada, sala de exposição, segurança).

A partir do conhecimento de tais parâmetros, foi possível que identificássemos as reais necessidades técnicas da instituição, e assim, baseando-nos nas teorias museológicas, efetuássemos um trabalho partindo do todo, em busca do específico. Realizaram-se trabalhos em várias frentes, dentre elas:

- Documentação: pois através das informações contidas na documentação é que a memória é preservada; esta é subdividida em:
 - Registro/ Inventário
 - Classificação
 - Catalogação
 - Pesquisa
- Conservação Preventiva: importante para que se mantenha a integridade física, e assim, informacional do acervo;
- Aquisições: que devem estar de acordo com a política de aquisição e exposição, declaradas na documentação administrativa do Museu;
- Exposições: como forma de desenvolver conhecimento e apresentar a comunidade os artefatos que compõem suas memórias;
- Educação: o Museu tem o papel de ser aproveitado como um recurso educativo a ser usufruído por todos os setores da população, aos quais o mesmo tem por objetivo servir.

Ao implementar o Projeto, traçamos algumas metas, com o intuito de tornar o trabalho dinâmico e modelarmos de acordo com as necessidades institucionais, e os métodos conhecidos nos catálogos de Museologia, sendo as mesmas:

- Organização dos documentos legais necessários para a existência de um museu;
- Organização do projeto museológico e museográfico;

- Organização e implantação do sistema de documentação do acervo;
- Organização e implantação de um projeto de ação educativa.

Tais metas foram subdivididas em etapas, tornando o trabalho mais sistemático e acessível, também, aos funcionários da Escola. É válido ressaltar, no entanto, que baseamos nossas atividades em experiências já conhecidas e realizadas, com êxito, em outras instituições museológicas municipais e estaduais, sendo elas:

- Diagnóstico da situação existente;
- Inventário do Acervo;
- Organização do Projeto Museológico;
- Organização do Projeto Museográfico;
- Criação de um boneco do livro de inventário;
- Numeração provisória do acervo;
- Conferência da numeração;
- Numeração definitiva;
- Desenvolvimento de uma ficha catalográfica;
- Preenchimento das fichas;
- Organização do projeto de ação educativa;
- Implantação do projeto de ação educativa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após um ano e meio de trabalho desenvolvido, é possível que conheçamos e avaliemos os resultados obtidos, e assim possamos traçar novos rumos a nossa pesquisa.

As atividades já realizadas foram:

- Levantamento do acervo contido no Museu, no Arquivo Morto e no Arquivo do Museu;
- Elaboração do Livro boneco, onde está o levantamento de todo o acervo da instituição;
- Numeração provisória, realizada de acordo com os manuais de Museologia, e em todos os objetos, até o presente momento, já encontrada;
- Higienização de todos os objetos já inventariados;
- Acondicionamento do acervo, nas melhores condições possíveis, considerando a estrutura institucional;
- Exposições, tanto temporárias, quanto de longa duração. Sempre acompanhando a programação de festividades escolares e eventos museológicos;
- Apresentação do projeto para a escola, através de palestra desenvolvida pela coordenadora deste, expondo os objetivos do referido projeto, e as metas que almejávamos alcançar;
- Passeata comemorativa ao aniversário da escola, levando o nome do museu, como forma de divulgação do mesmo para a comunidade pelotense;
- Identificação das fotografias que compõem o acervo, através de um evento com os Ex-Alunos da instituição.

Através da realização de tais tarefas acima citadas, percebemos o quanto a comunidade está inserida e se sente representada pela instituição, no entanto, percebemos também a necessidade de realizar as seguintes tarefas:

- Re-significação dos objetos através da coleta de depoimentos por meio da História Oral;
- Mapeamento de trajetória de aquisição dos objetos do acervo;
- Estabelecer uma política de aquisição de acervo;
- Realização de um seminário sobre Museologia para os professores do colégio;
- Apresentação do projeto aos alunos para que através de esclarecimentos e conhecimentos possa ser despertado o interesse pela área museológica.

4 CONCLUSÕES

Ao longo dos meses de trabalho, percebemos que os objetivos de curto prazo estão sendo alcançados, os que não foram, deram-se devido a problemas institucionais, como falta de material e recursos financeiros. No entanto, o que diz respeito à prática museológica, todas as metas e etapas transcorreram de acordo com o esperado.

Todas as respostas que esperávamos encontrar, ainda, não foram sanadas, afinal, a instituição museológica age, não de acordo com a lógica, e sim indo ao encontro das necessidades de memória de cada ser humano.

Acreditamos que o Museu do Colégio Municipal Pelotense é muito mais do que um espaço destinado a salvaguardar peças históricas, mas sim, é um local de recordações de homens e mulheres que transformaram uma sociedade.

A partir de tais apontamentos, seria um descaso afirmarmos que o trabalho museológico nesta instituição poderá um dia ser terminado, pois para isso estaríamos afirmando que os museus não são lugares com vida.

Almejamos com isso construir um museu permanente, que assim como a vida se mantenha dinâmico, vivo e participante das questões políticas, econômicas e sociais da comunidade, através da documentação, da pesquisa, da expografia e da história oral.

5 REFERÊNCIAS

SANTOS, Maria Célia Moura, Uma Abordagem Museológica do Contexto Urbano. In: MENEZES, Ulpiano Bezerra. **Cadernos de Museologia nº5**. Lisboa: Centro de Estudos de SocioMuseologia, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, 1996.

ESTATUTO DOS MUSEUS – Lei Nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009.

NASCIMENTO Jr, José & outros – Implantando Museu Municipal: Subsídios para a administração – FAMURS, Porto Alegre, 2001.

CADERNO de DIRETRIZES MUSEOLÓGICAS I. 2ª. Ed. Brasília: Ministério da Cultura / IPHAN / DEMU; Secretaria de Estado da Cultura / Superintendência de Museus. 2006.

MINISTÉRIO DA CULTURA/IPHAN. “Política Nacional de Museus”. Brasília, 2003.